SEGUNDA 19/MARÇO

NÃO À DISCRIMINAÇÃO!

*Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam diferença entre as pessoas, tratando-as com favoritismo. (Tiago 2.1)*

Seguir a Cristo tem consequências! Porque seguir a Cristo é viver em imitação a Ele, é aprender sobre os Seus valores e princípios e adotá-los na vida diária. Há algumas décadas foi escrito um livro que ficou muito famoso e foi lido por milhões de pessoas, cristãs e não cristãs: “Em Seus Passos, Que Faria Jesus” de Charles M. Sheldon. Ele narra a história de um grupo de cristãos que foi desafiado a seguir os passos de Jesus diariamente, e aceitou o desafio.

Hoje pensa-se pouco nisso, pois soa muito radical. Vivemos uma época medíocre em termos de ideais. Tendemos a uma vida mais *egoísta* e a chamamos de *realista*. Jesus veio e nos chamou a manifestar seu Reino, um estilo de vida diferente. Assim, há coisas que, como seguidores de Cristo, não devemos fazer. E uma das que não devemos fazer é agir com favoritismo, com discriminação.

Nossa sociedade classifica e separa pessoas: as de pele clara das de pele escura, as ricas das pobres, as bonitas das feias, as fortes das fracas, etc.. E com base nesses gabaritos, discrimina. A gerente do banco faz assim, o porteiro, o policial, a vendedora, o médico, o advogado, etc.. Mas o cristão não deve fazer assim! Há também as discriminações religiosas em função de listas de pecados. Há os sérios e abomináveis e os aceitos sem grandes problemas. Os pecados sexuais estão sempre na primeira categoria! Mas, como cristãos, devemos seguir o padrão de Cristo. Não devemos nos acomodar ao padrão religioso. Por causa de Cristo devemos respeitar, amar e servir igualmente a todos! Inclusive aqueles de quem discordamos. Simples assim e difícil assim!

Possivelmente você tem cometido pecados por discriminação – ele está enraizada em nossa sociedade e em nossa religiosidade. Devemos nos arrepender. Leve a sério a pregação de Tiago. Ore e peça ajuda ao Senhor para não pecar pelo favorecimento ou discriminação. Se esforce hoje para tratar igualmente todas as pessoas. O mundo precisa disso. Já existe dor e rejeição demais!

TERÇA 20/MARÇO

NÃO À HIPOCRISIA!

*Suponham que na reunião de vocês entre um homem com anel de ouro e roupas finas, e também entre um homem pobre com roupas velhas e sujas. Se vocês derem atenção especial ao homem que está vestido com roupas finas e disserem: "Aqui está um lugar apropriado para o senhor", mas disserem ao pobre: “Você, fique de pé ali", ou: "Sente-se no chão, junto ao estrado onde ponho os meus pés", não estarão fazendo discriminação, fazendo julgamentos com critérios errados?   
(Tiago 2.2-4)*

Pela forma como escreve nesta parte da carta, Tiago parece estar confrontando seus leitores e desmascarando algum tipo de hipocrisia. Quase que se pode ouvir seus leitores dizendo após serem repreendidos quanto à discriminação: “Mas nós não fazemos isso!” E então o apóstolo lhes apresenta um fato em forma de suposição e os questiona para que admitam.

A hipocrisia é um pecado sorrateiro, que se instala lenta e progressivamente. É incrível como, mesmo pessoas que se julgam completamente sinceras, ainda assim podem ser completamente hipócritas! Não é sem motivo que Paulo nos adverte: “*Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem-se a si mesmos.*” (2 Co 13.5) Parece que o pecado sempre carrega uma venda consigo. Por isso somos chamados a viver em comunidade, para que nos enxerguemos ajudados por outros. E graças a Deus que nos dá Seu Espírito, que convence do pecado, da justiça e do juízo!

Não devemos ser uma contradição – afirmar que cremos em algo e ao mesmo tempo agirmos na contramão disso. Não devemos nos acostumar a verdades de cristaleira, que deixaram de ser utensílios e tornaram-se adornos, separadas do cotidiano. Verdades que enaltecemos apenas em nossas palavras, não são virtudes, são enganos! Somos hipócritas quando temos na mente *conceitos certos*, mas os substituímos por *certos conceitos* que reduzem o custo do discipulado quando precisamos agir.

Sem vida diária com Deus seremos hipócritas: conhecendo o bem, falando do bem, ensinando sobre o bem, mas comprometidos em nossas ações, prioridades e posturas, com o mal. Por isso, passe seu dia em submissão ao Pai Celeste. Não seja hipócrita. Já temos decepções demais!

QUARTA 21/MARÇO

RICOS OU POBRES?

*Ouçam, meus amados irmãos: não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos em fé e herdarem o Reino que ele prometeu aos que o amam? Mas vocês têm desprezado o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês? Não são eles os que os arrastam para os tribunais? Não são eles que difamam o bom nome que sobre vocês foi invocado? (Tiago 2.5-7)*

Esta parte da carta de Tiago, suponho, seja pouco pregada e pouco preferida para meditação. Ela parece discriminatória! Exatamente aquilo que o apóstolo disse no início do capítulo que não devemos praticar. Mas um exame das prioridades humanas, desde o Éden, facilmente comprovam sua relevância.

Pobreza e riqueza são temas difíceis e sutis. Difíceis porque o mundo está rigidamente organizado pelo dinheiro e somos doutrinados sobre o quanto precisamos dele. E sutis porque estar dominado pelo dinheiro ou não, independe do quanto tenhamos sob nossa posse. Uma compreensão mais profunda sobre o Reino de Deus e uma visão mais clara do significado da encarnação de Cristo nos empurrará mais para a pobreza do que para a riqueza.

O poder do dinheiro solidifica nosso orgulho e autossuficiência. Dificulta a ação da compaixão em nós, que poderia nos fazer generosos, e pode impedir que a dor do outro doa em nós. Pode tornar nossa agenda exclusiva, de modo que caiba apenas nossos interesses e nossas causas. Os perigos são muitos e, pior, são saborosos ao paladar de nossa natureza terrena. Por isso Tiago faz um convite para que nos encantemos com a pobreza, como condição preferida de Deus.

Pobreza e riqueza são questões espirituais que vão além de possuir bens ou não. Mas precisamos ser sinceros para admitir que é mais fácil sentir-se pobre quando temos pouco do que quando temos muito. E assim, cada um de nós, com a ajuda de Deus, precisa administrar a vida e as posses, com vistas à pobreza que nos torna sensíveis e submissos. Dificilmente conseguiremos sem o exercício da generosidade, sem a prática de dar, servir, renunciar.

De forma mais polida, Paulo também nos dirige um convite à pobreza: *“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus”* (Fl 2.5). Em meio a uma sociedade obcecada pela riqueza, pela autoafirmação, pelo poder, desenvolva hoje um pouco mais sua pobreza, busque a afirmação do alto e escolha a atitude de servo. Não se apegue ao dinheiro! Já temos orgulhosos demais!

QUINTA 22/MARÇO

CRISTÃOS MATERIALISTAS!

*Não são eles que difamam o bom nome que sobre vocês foi invocado? Se vocês de fato obedecerem à lei real encontrada na Escritura que diz: "Ame o seu próximo como a si mesmo", estarão agindo corretamente. Mas se tratarem os outros com favoritismo, estarão cometendo pecado e serão condenados pela Lei como transgressores. (Tg 2.7-9)*

A carta de Tiago é fortemente entrelaçada. Um assunto decorre do outro, por isso os versos de hoje ainda trazem a linha de pensamento sobre a riqueza a pobreza, objeto de nossa meditação ontem. Tiago começa esse trecho afirmando que o apego ao dinheiro leva pessoas a difamarem o bom nome – o nome de Cristo. Ele está referindo-se a cristão que estão vivendo sob padrões não cristãos, e assim oferecendo um testemunho ruim sobre quem é Jesus. Parece que o apóstolo entende o testemunho de forma mais profunda do que nós costumamos entender. Para ele o testemunho cristão é, em última análise, a imagem de Cristo que oferecemos às pessoas, e não a nossa própria imagem! Assim, nosso mal procedimento difama o bom nome de Cristo.

Perguntado sobre o que achava de Jesus, Gandhi respondeu: “*eu não tenho dificuldade em aceitar Jesus. Minha dificuldade é aceitar esses que dizem que o seguem mas em nada se parecem com ele*”. Não se tem notícia de que Gandhi submeteu-se a Cristo como seu Senhor, e talvez não o tenha feito porque a ética de sua vida sem Cristo revelava-se bastante superior a ética dos que diziam seguir a Cristo! Tiago insiste no assunto porque o apego a riquezas nos afasta do amor ao próximo. Se permitirmos que a riqueza entre em nosso coração, não haverá suficiente espaço para pessoas, senão aquelas que são aprovadas pelos critérios da riqueza. Não haverá espaço para propósitos altruístas, somente para atitudes egoístas. A diferença entre possuir e ser possuído pelo dinheiro é nossa capacidade de ser sensíveis e dá-lo para o bem de outros.

O amor ao dinheiro e a paixão por riquezas é um sério pecado, mas é visto como virtude em nossa sociedade e passa despercebido em nossas igrejas. Como cristão, tenha cuidado. O apego a riquezas custará sua maturidade espiritual e poderá levar você a difamar o nome de Cristo. Ore e peça ajuda para que ela não encante você. Não se iluda com as riquezas, já temos materialistas demais!

SEXTA 23/MARÇO

*Pecados e PECADOS!*

*Pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente. Pois aquele que disse: "Não adulterarás", também disse: "Não matarás". Se você não comete adultério, mas comete assassinato, torna-se transgressor da Lei. (Tiago 2.10-11)*

O cristianismo realizou muitas obras ao longo da história. Ele se estruturou e se organizou. Definiu e declarou suas doutrinas. Sistematizou a teologia e correu o risco (e algumas vezes foi além) de perder de vista a simplicidade da verdade cristã. Houve muitas coisas louváveis e que nos enchem de orgulho quando olhamos para a história. Outras, nem tanto. Uma das coisas que aconteceram e que Tiago, já no primeiro século parecia prever, foi a classificação das transgressões ao padrão de Deus para a vida em pecados e PECADOS. Ao longo da história fomos marginalizando alguns pecados e domesticando outros. Isto começou muito cedo na história cristã.

Tiago está criticando a atitude discriminatória de cristãos que achavam não estar pecando ao discriminar. Embora use dois itens da lei de Moisés (adultério e assassinato) o assunto é ainda discrimição. Escrevendo hoje talvez Tiago acrescentasse coisas como fofoca, intolerância, julgamento, maledicência e outros. Ele lembra a seus leitores que o mesmo Senhor disse que uma coisa não deveria ser praticada (adultério), posicionou-se da mesma forma em relação à outra (assassinato). Não temos o direito de mudar o critério porque para nós as coisas ficaram diferentes. Com isso ele tacitamente está afirmando que também a discriminação é contrária ao padrão divino. Embora possamos considerar o fato de que há diferentes consequências e implicações para os diferentes pecados, esse fato não justifica simplesmente acharmos que pecados com menor impacto sejam menos destrutivos e muito menos que não sejam mais transgressão contra Deus. Pois todo pecado resulta em prejuízo para a vida e ofende a Deus. Assim, não devemos, por um lado, superestimar certos pecados, nem por outro, subestimar outros. Nossa lente de aumento sobre alguns pecados aguça nosso senso de julgamento. E nossa nuvem de desculpas sobre outros nos acomoda na conivência.

Como caminhar em equilíbrio, livres do julgamento e da conivência? Precisamos praticar a presença de Deus. Precisamos conhecer a Cristo, o Cristo dos Evangelhos e por meio de Sua vida conhecer o coração, intenções, princípios e valores de Deus. Nenhuma profecia, lei, poesia ou experiências narradas nas Escrituras, muito menos de pessoas fora delas, jamais poderá nos revelar tanto de Deus como fez Jesus em seus pouco mais de três anos de ministério publico.

Viva o dia de hoje enfrentando seriamente suas tentações e evitando o pecado. Abandone as classificações religiosas para pecados e fortaleça-se na Graça de Cristo. Ela nos liberta do pecado e nos mantém longe dele. Lembre: grande ou pequeno aos seus olhos, um pecado sempre fará mal à sua vida.

SÁBADO 24/MARÇO

O QUE CREIO E O QUE VIVO!

*De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: "Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se", sem porém lhe dar nada, de que adianta isso? Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta. (Tiago 2.14-17)*

Fechando a semana ainda com o apóstolo Tiago e somos por ele questionados sobre que tipo de fé abrigamos. Mais uma vez ele não deixa muito espaço para racionalizações. É direto e prático: “se você tem fé, mostre-me então sua fé pelas obras que ela o leva a praticar. E não me venha dizer que a tem se sua fé não tem poder para mover suas próprias mãos! Este é um tipo de fé que não leva a lugar algum!” Para Tiago, o que cremos determina o que fazermos. Se cremos e nada fazemos, na verdade não cremos. Isso faz muito sentido!

Em sua carta, João é bem mais sutil, mas igualmente firme quando, por exemplo, escreve: *“Se alguém afirmar: Eu amo a Deus, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.”* (1 Jo 4.20). Portanto, se digo que minha fé aponta o norte como direção, mas as pegadas que deixo na estrada indicam que estou caminhando para o sul, estou mentindo sobre aquilo em que realmente creio! Para este tipo de fé, que não se constata na prática, Tiago dá o seguinte diagnóstico: está morta! Não tem valor.

A fé viva é a fé que se revela em palavras, ações, valores, compromissos, atitudes... enfim, no cotidiano, na vida. Se cremos nos ensinos de Jesus e nEle como nosso Senhor, onde estão as evidências? O que fizemos esta semana em obediência a Ele? O que deixamos de fazer, pela mesma razão? Ele nos enviou alguém para servirmos esta semana? Alguém para amarmos? Quem sabe uma pessoa que nos feriu? Fomos capazes de tratá-la bem porque nosso Senhor assim ordenou? O que nossa fé em Cristo ofereceu às pessoas como sinal de que cremos e seguimos a Cristo? Ou será que somente cuidamos de nossos próprios interesses e evitamos pecados que poderiam impedir, segundo cremos, que Deus abençoasse nossos próprios planos? Que tipo de fé é a nossa? É realmente cristã?

Muitas perguntas, não é mesmo? Deixe-se incomodar por elas e faça isso diante de Deus. Isso é muito importante para evitar que carreguemos uma fé morta ou apenas religiosa, enquanto pretendíamos ser realmente cristãos. Amanhã vamos nos reunir para nos inquietar um pouco mais, juntos no templo, diante de Deus. Você crê que a vida comunitária e o ensino pastoral são instrumentos que Deus pode usar em sua vida? Então demonstre sua fé na prática.